



H403

A GUERRA FISCAL COMO MANIFESTAÇÃO DA CRISE DO PACTO FEDERATIVO. UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA A PARTIR DO MOVIMENTO DO ICMS-QN

Alcides Manzoni Neto (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Ricardo A. Castillo (Orientador), Instituto de Geociências – IG, UNICAMP

Propomos analisar as conseqüências sócio-espaciais da disputa entre os entes federativos pela atração de investimentos produtivos para dentro de suas fronteiras, utilizando-se da renúncia fiscal/tributária, a qual se dá através da manipulação e do movimento do ICMS-QN. Este mecanismo, chamado de guerra fiscal, é um componente da guerra dos lugares e ocorre porque no federalismo os estados desfrutam de algum grau de autonomia tributária/fiscal. A partir dessa análise, propomos interpretar o pacto federativo como um pacto territorial, condição fundamental para uma reforma tributária conseqüente e socialmente mais justa. Com isso objetivamos classificar a guerra fiscal como um desperdício de recursos públicos e como uma manifestação da substituição da política dos Estados pela política das empresas. Para tanto se propõe a elaboração de quadros referentes às renúncias fiscais pelos Estados e ainda classificá-los quanto a sua sustentabilidade financeira frente à União. Tendo em vista os dados adquiridos analisamos a guerra dos lugares como uma desordem que se instala no território nacional proveniente do enfraquecimento do papel regulador do Estado e o conseqüente fortalecimento do poder das empresas, as quais leiloam os lugares e provocam uma situação de conflito na Federação, despertando a necessidade de se estabelecer um novo pacto federativo e ainda uma reforma tributária que considere o papel ativo do território.

Território - Guerra dos lugares - Pacto federativo